

Aspectos Anatômicos e Histológicos do oviduto da Codorna *Coturnix coturnix japonica*

Jéssica A. Cypriano¹, Jackson L. P. S. de Miranda^{2*}.

1. Estudante de IC do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia da Bahia - IFBA;

2. Pesquisador e professor de Biologia, COTAM, IFBA/VDC; *miranda.jacklino@gmail.com

Palavras Chave: Oviduto, espermatozoides, Glândulas Hospedeiras de Espermatozoides.

Introdução

A criação de codorna de postura *Coturnix Coturnix japonica* enfrenta problemas de manejo, nutrição e sanidade. Os criadouros apresentam perdas na produção e não há informação sobre o manejo reprodutivo. Os criadores que trabalham com matrizes e reprodutores utilizam a proporção de poucas matrizes para cada reprodutor. Este tipo de manejo exige uma área maior, o que torna necessário grande número de reprodutores por plantel com aumento substancial de custos, o que dificulta a expansão de criatórios de pequeno porte.

O conhecimento da histofisiologia do oviduto, bem como o tempo que os espermatozoides permanecem neste órgão - possibilitando a produção de ovos fertilizados por período maior de tempo, poderá facilitar para que as granjas modifiquem o padrão adotado na reprodução das aves.

Resultados e Discussão

O oviduto da Codorna *Coturnix coturnix japonica* é dividido anatomicamente em cinco segmentos: infundíbulo, magno, istmo, útero e vagina. Esses segmentos são revestidos por três túnicas: a mucosa, muscular e serosa, apresentando pregas longitudinais altas ao longo de toda sua extensão (Fig. 1 A, B e C). Semelhantes descrições foram realizadas por Miranda et al. (2009) e Miranda et al. (2013) em peru e codorna de corte respectivamente.

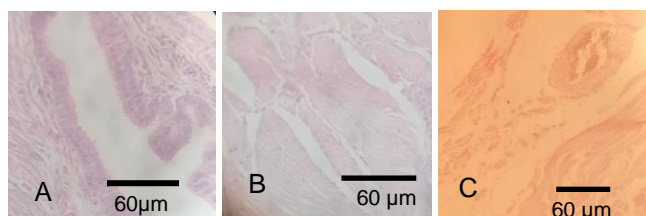


Figura 1. Aspectos histomorfológicos do oviduto da codorna em estado de postura. A: Epitélio de revestimento pseudo estratificado, prismático e ciliado em túnica mucosa com tecido conjuntivo frouxo, delicado e vascularizado; B: Túnica muscular com feixes regulares e feixes irregulares de músculo liso; C: Túnica serosa com células adiposas e fibras elásticas. A, B e C: HE, 800X.

Na junção útero-vaginal estão presentes em média 19 pregas longitudinais altas e delgadas. No período de repouso, essas pregas apresentam-se menos volumosas, mais delgadas, menos diferenciadas que no período de atividade reprodutiva. As Glândulas hospedeiras de espermatozoides (GHEs) se formam a partir do epitélio das pregas da região de transição útero-vaginal (FIG. 2A, B e C) e se estendem de forma ondulada no interior da lâmina própria com densidade e frequências aleatórias. Essas glândulas são o sítio principal de armazenamento de espermatozoides no oviduto. Após dias sucessivos de postura, observaram-se nítidas reduções na quantidade de espermatozoides no lume glandular e a presença de espermatozoides livres no oviduto.

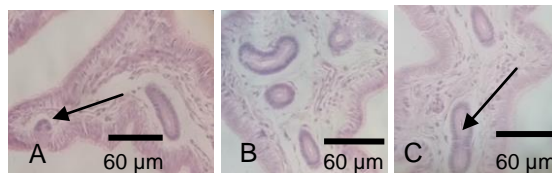


Figura 2. Aspectos morfológicos de uma prega da junção útero-vaginal com glândulas hospedeiras de espermatozoides da codorna *Coturnix coturnix japonica*. A: fotomicrografia evidenciando prega da junção útero-vaginal com formação de GHEs (seta); B: região útero-vaginal com GHEs sem a presença de espermatozoides, evidenciando o epitélio de revestimento pseudoestratificado da prega; C: região útero-vaginal com GHEs com a presença de espermatozoides (seta), evidenciando o epitélio de revestimento pseudoestratificado da prega, na coloração. A, B e C: HE, 800X.

Os resultados morfométricos realizados um dia após o acasalamento de 24 horas (grupo G1) mostraram que 18% das GHEs apresentaram espermatozoides em seu lume e após o 3º dia o número de glândulas com espermatozoides diminuiu, que segundo Miranda et al. (2013) ao estudar codorna de corte a necessidade de um novo acasalamento para manter a fertilidade.

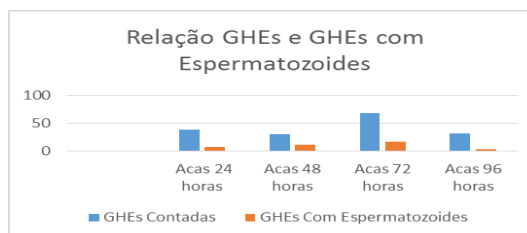


Figura 3: Porcentagem de glândulas hospedeiras de espermatozoides com espermatozoide em diferentes grupos de acasalamento da codorna *Coturnix coturnix japonica*. Grupo 1: abatida 24h após o acasalamento de 1 dia; grupo 2: abatida 48h após o acasalamento de 1 dia; grupo 3: abatida 72h após o acasalamento por 1 dia; grupo 4: abatida 96h após o acasalamento.

Conclusões

O oviduto esquerdo da codorna *Coturnix coturnix japonica* é dividido anatomicamente em infundíbulo, magno, istmo, útero e vagina. Histologicamente esse órgão é revestido pelas túnicas mucosa, muscular e serosa que regredem no período de repouso. Na junção útero-vaginal estão presentes as glândulas hospedeiras de espermatozoides que armazenam espermatozoides e permitem que essas aves coloquem ovos férteis por mais cinco dias após o acasalamento.

Agradecimentos



MIRANDA, J.L.P.S.; OLIVEIRA, C.A.; MAHECHA, G.A.B. Aspectos morfológicos, histoquímicos e de morfometria dos túbulos armazenadores de espermatozoides da fêmea do peru Meleagris gallopavo. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., vol.61, p.72-79, 2009.

MIRANDA, J.L.P.S.; Xavier, P.R.; Mahecha, G.A.B.; Marques Júnior. A.P. Período de permanência de espermatozoides em Glândulas Hospedeiras de Espermatozoides e Glândulas Infundibulares em codorna de corte. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., vol.65, n.1, p.19-28, 2013.